

ENTREVISTA COM O PROFESSOR DOUTOR E POETA LUIZ REIS SOBRE POESIA DE INVENÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA

Entrevistado pela Equipe Editorial da
Revista Projeção e Docência

Entrevistador: Professor Luiz Reis, fale um pouco sobre sua formação acadêmica e de seu caminho como Poeta:

Prof. Dr. Luiz Reis: Minha formação acadêmica é peculiar, pois sou Bacharel em Filosofia e depois Mestre e Doutor em Literatura, todos pela Universidade de Brasília. Em meus estudos, tenho trabalhos e pesquisas sobre Samuel Rawet, Nietzsche e Sérgio Sant'Anna, entre outros. Atualmente atuo como docente e pesquisador nos seguintes temas principais: Leitura, Literatura Brasileira Contemporânea, bem como nas relações entre a Filosofia e a Literatura. Exploro em meus últimos trabalhos acadêmicos a relação entre o pensar filosófico e a literatura contemporânea brasileira. Esta formação mostra que a poesia e a literatura sempre estiveram em meu caminho acadêmico. Como poeta, publiquei em diversas coletâneas como: *Novos Rumos* pela editora SHAN de Porto Alegre em 2000 e *Grandes Escritores* da Casa do Novo Autor de São Paulo em 2000. Também em diversos sites como: Garganta da Serpente, PD-Literatura e Antonio Miranda.com. *ReVerTer Olhar!* é meu primeiro livro individual, lançado em 2006 pela editora Thesaurus de Brasília, com o apoio do FAC, Fundo de apoio à Cultura, projeto da Secretaria de Cultura do Distrito Federal. Este livro foi lançado e divulgado nacionalmente em Sites e Revistas Literárias, tendo alguns de seus poemas traduzidos para o espanhol na revista La Bota Literária n. 25 de Buenos Aires, Argentina.

Em 2011 surge *Poemas da Seca e das Cigarras*, também pela editora Thesaurus, meu segundo livro de poemas em que é explorada uma linguagem moderna e visual. Os poemas são expressões de uma simultaneidade em que o momento é explorado em dimensões contraditórias. Brasília é transfigurada num estar em que a cidade comparece longe dos lugares comuns. A seca surge como a impenetrável distância que habita a cidade, enquanto as cigarras estabelecem um rompimento artístico que cria vida na cidade planejada.

Entrevistador: Professor, diante de seu segundo livro de poesias, intitulado “Poemas da seca e das cigarras”, fale um pouco mais sobre o que este livro nos apresenta?

Prof. Dr. Luiz Reis: Este livro apresenta uma poesia contemporânea que busca expressar de forma sensória um estar em Brasília, o que na verdade é um estar no mundo. Segundo Heidegger, este é um dos modos essenciais de nosso ser, o fato de nos confrontarmos com o outro que é o mundo e sermos neste mesmo mundo.

Minhas poesias tentam dar conta de um momento, sem uma narrativa, mas este momento sensório é explorado em suas várias dimensões, ele não é algo único, monolítico. Desta maneira, a poesia expressa num momento singular disparidades, contradições e saltos, alterando a linearidade do discurso.

Os “Poemas da seca e das cigarras” são também elaborações sobre questões como o Tempo, o Agora e a própria Poesia. Experimento com uma linguagem que mescla uma compreensão literária da língua portuguesa muito particular; arrisco a citar Sousândrade, um certo Jorge de Lima confrontado pela contemporaneidade e quem

expressões cotidianas que encontram um espaço na poesia. O arranjo das poesias bebe numa tradição visual da poesia em que o concretismo é um momento importante. Mas a minha poesia fala, eu espero, de inconformismo e romper o que estabelecido está, é uma poesia para juventudes.

Entrevistador: Qual seria a importância da Poesia no contexto atual do século XXI?

Prof. Dr. Luiz Reis: A poesia é a linguagem usada de maneira criativa e radical. Uma violência poética que transgride a norma e o lugar comum para trazer o novo. Cada tempo tem que conceber seu próprio modo de dizer e expressar sua época. A poesia é esta palavra pioneira que inaugura novas possibilidades de ser e de pensar e de existir. Portanto a poesia é mais importante do que nunca, pois nosso novo século ainda se defronta com modos e experiências que necessitam ser renovadas. A Poesia hoje se reinventa na linguagem visual e vocal, se reinventa na Internet e no livro. Os jovens sentem esta urgência ao querer renovar o mundo. Esta vontade é vontade de Poesia.

Entrevistador: E na área da Educação? A poesia teria algo a dizer neste campo?

Prof. Dr. Luiz Reis: A poesia tem sido usada como meio e forma de educar desde a perspectiva do conhecimento mitológico. O aspecto da oralidade, tão presente na poesia, é uma importante ferramenta no processo educacional. Para os jovens em especial, a poesia é importante. Mesmo sem saber, eles são atraídos pela poesia ao gostar de um estilo como o Hip-Hop, em que a letra elabora toda uma crítica social contundente e incisiva. A mania dos jovens de decorar letras de música e relacioná-las com suas vidas é outra evidência. Mas ao entrar na escola, os professores muitas vezes mostram a poesia como algo estagnado e distante de suas realidades.

É importante resgatar a poesia como algo vivo na escola e não como um lugar em que se aprende que a poesia e a literatura não servem para nada. Este discurso tão repetido nas universidades do Brasil criou uma visão da literatura como um luxo, como algo supérfluo que nada acrescenta para nossa formação e para nosso olhar para o mundo. Os leitores de literatura e poesia sabem que é justamente o contrário desta falácia, a literatura como algo fundamental na construção de nossa constituição pessoal. Trazer o prazer de ler literatura na escola, de ler e de fazer poesia e literatura é mais um dos muitos desafios.



O livro está à venda no site da editora thesaurus: <http://www.thesaurus.com.br/>